



## INFLUÊNCIA DO ARMAZENAMENTO NA GERMINAÇÃO DE ABÓBORA NO BAIXO AMAZONAS

João Marcos Batista De Souza, Valéria Lopes Amorim, Vivian Dielly Da Silva Farias, Dayse Drielly Souza  
Santana Vieira e Celeste Queiroz Rossi

Semente de qualidade é um dos principais insumos para agricultura familiar, seja no estabelecimento da cultura ou para obter a produtividade esperada. Desta forma, o objetivo do trabalho foi avaliar a germinação de sementes de abóbora armazenadas em dois tipos de embalagens em ambiente refrigerado na região do Baixo Amazonas. O experimento foi conduzido de maio a junho de 2018 no laboratório de ensino da UFOPA Campus Juruti. Para isso, utilizaram-se sementes comerciais de duas variedades de abóbora (*Cucurbita moschata*), a saber: variedade Bahiana tropical e Jerimum de leite-Sergipana. As sementes foram acondicionadas em dois tipos de embalagens (papel e celofane), mantidas em refrigeração e foram armazenadas por zero, 15 e 30 dias. Para o teste de germinação foram utilizadas 20 sementes de abóbora em três repetições, colocadas sobre papel toalha umedecido com água destilada com 2,5 vezes o peso do papel seco, mantidos em temperatura ambiente com temperatura média de 28,1°C e umidade média de 86%. Foram avaliados: Porcentagem de germinação (GF), representada pela % de plântulas normais aos 10 dias e o índice de velocidade de germinação (IVG), calculado pela fórmula  $IVG = \frac{ni}{ti}$ , em que: ni = número de sementes que germinaram no tempo i; ti = tempo após instalação do teste. Os dados foram analisados e a comparação de médias feita pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade, utilizando-se o programa estatístico SISVAR. No tempo zero, não se verificou diferenças estatísticas na porcentagem de germinação e no índice de velocidade de germinação entre os tratamentos avaliados. As sementes armazenadas por 15 dias em sacos de papel, apresentaram diferenças, com GF para variedade Bahiana (87%) e Sergipana (82%), e em sacos de celofane apresentaram GF de 70 e 71%, respectivamente, para variedade Bahiana e Sergipana. Já aos 30 dias, a variedade Sergipana armazenada em celofane apresentou maior GF (82%) em detrimento aos demais tratamentos. Quanto ao IVG, os dados variaram de 14 a 17 dias para o teste de 15 dias, já no teste de 30 dias variaram de 11 a 16 dias. Com exceção do tratamento da abóbora sergipana em saco de celofane, os demais tratamentos apresentaram diminuição no IVG. A germinação e o índice de velocidade de germinação das duas variedades de sementes de abóbora foram influenciados pelo tipo da embalagem utilizada no armazenamento. Para a abóbora sergipana houve incremento de GT quando acondicionada em sacos de celofane.